

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Guia de Bolso do  
Programa Saúde na Escola

# Promoção da Cultura de Paz e Direitos Humanos



Brasília - DF  
2022



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Guia de Bolso do  
Programa Saúde na Escola**

# **Promoção da Cultura de Paz e Direitos Humanos**



Brasília - DF  
2022

2022 Ministério da Saúde. Ministério da Educação.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://bvsmis.saude.gov.br>.

Tiragem: 1ª edição – 2022 – versão eletrônica

*Elaboração, distribuição e informações:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde

Departamento de Promoção da Saúde

Esplanada dos Ministérios, bloco G,

Ed. Anexo, 4º andar, ala B sul

CEP: 70058-900 – Brasília/DF

Tel.: (61) 3315-9004

Site: <https://aps.saude.gov.br>

E-mail: [depros@saude.gov.br](mailto:depros@saude.gov.br)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica

Diretoria de Políticas e Diretrizes da Educação Básica

Esplanada dos Ministérios, bloco L, Anexo II, 3º andar

CEP: 70047-900 – Brasília/DF

Tel.: (61) 2022-9211

Site: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

E-mail: [dpd-seb@mec.gov.br](mailto:dpd-seb@mec.gov.br)

*Supervisão-geral:*

Juliana Rezende Melo da Silva

*Coordenação-geral:*

Secretaria de Atenção Primária à Saúde

*Elaboração:*

Allana Franklim Felipe do Carmo

Daíla Nina Freire

Debora Estela Massarente Pereira

Denise Ribeiro Bueno

Ellen de Cássia Dutra Pozzetti Gouvea

Kátia Godoy Cruz

Karine Bonfante

Leandra Lofego Rodrigues

Lucas Agustinho Fernandes

Luís Otávio Maciel Miranda

Nataly Jorge Sá

Mariana Vilela Vieira

Priscila Fernandes do Prado Neto

Rafael Bello Corassa

Tania de Melo Coelho

Patrícia Pereira Vasconcelos de Oliveira

Giovanny Vinícius Araújo de França

*Revisão técnica:*

Jaqueline Silva Misael

Juliana Michelotti Fleck

Ludimyla dos Santos Victor Rodrigues

Talitha Giovanna da Silva Neres

*Colaboração:*

Ministério da Saúde (MS)

Ministério da Educação (MEC)

Ministério da Cidadania (MC)

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e

a Cultura (UNESCO) Fundo das Nações Unidas para a Infância

(UNICEF)

*Projeto gráfico, capa e diagramação:*

All Type Art & Design

*Normalização:*

Daniel Pereira Rosa – Editora MS/CGDI

Luciana Cerqueira Brito – Editora MS/CGDI

---

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde.

Guia de Bolso do Programa Saúde na Escola : Promoção da Cultura de Paz e Direitos Humanos [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

16 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_bolso\\_pse\\_cultura\\_paz.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_bolso_pse_cultura_paz.pdf)

ISBN 978-65-5993-361-7

1. Promoção de saúde na escola. 2. Direitos humanos. 3. Saúde pública. I. Título. II. Ministério da Educação.

CDU 342.7:351.75

---

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2022/ 0532

*Título para indexação:*

PSE Pocket Guide: Promotion of Culture of Peace and Human Rights

# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	4
<b>OFICINA 1 – Mapa da comunidade (ou cartografia social)</b> .....	6
<b>OFICINA 2 – Como atuar com as situações de diversidades, na escola e no território compartilhado?</b> .....	8
<b>OFICINA 3 – Jogo da Cidadania</b> .....	10
<b>OFICINA 4 – Aprendendo os Direitos Humanos</b> .....	13

---

## Apresentação

---

Conceber a saúde como algo produzido pessoal e coletivamente requer também um olhar ampliado sobre a prática profissional, o sujeito e sua condição objetiva de viver e produzir a saúde de que necessita. Permite compreender que a complexidade na qual o processo saúde-doença se desenvolve na sociedade sugere que esse fenômeno não perpassa unicamente o setor saúde e não está localizada apenas no território onde os indivíduos moram, mas em outros espaços de convivência e construção humana, como a família, as associações comunitárias, os espaços de decisões políticas governamentais, os locais e equipamentos públicos de lazer, as ruas, o trabalho e nas relações intersetoriais, que neste caso, tratam do diálogo entre saúde e educação.

Falar de saúde referenciando o *fazer* na escola e o *fazer* na Unidade Básica de Saúde requer um olhar ampliado, que consiga realizar a intersecção necessária ao desenvolvimento de ações que contemplem as intencionalidades das duas áreas e tenham como contexto a realidade dos educandos e suas possibilidades de resignificar conhecimentos e práticas em prol da melhoria das condições de vida.

Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE), programa essencialmente intersetorial, instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007, visa contribuir para o fortalecimento de ações que integrem as áreas de Saúde e de Educação no enfrentamento de vulnerabilidades e que ampliem a articulação de saberes e experiências no planejamento, na realização e na avaliação das iniciativas para alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública de educação básica, e que apoiem o processo formativo dos profissionais de saúde e educação de forma permanente e continuada.

Um dos desafios da implantação do PSE é conseguir produzir algo comum à saúde e à educação, ao mesmo tempo em que é significativo para a vida do estudante. Assim, os materiais têm como proposta oferecer dispositivos para que os gestores desse Programa se apropriem das temáticas, das potências e das estratégias para o trabalho intersetorial no território compartilhado entre saúde e educação, da importância do processo formativo intersetorial permanente e continuado dos atores envolvidos no programa, dos mecanismos de articulação com as redes sociais e da criação de parcerias com setores do governo e da sociedade.

Por fim, é um convite à reflexão sobre as potencialidades existentes para a promoção da saúde e da cidadania dos estudantes da rede pública de educação básica. Bem como sobre o trabalho intersetorial, centrado em ações compartilhadas e corresponsáveis, que provoca articulação para a produção de um novo cuidado em saúde na escola.

## Objetivo do Material

A proposta central deste material é subsidiar profissionais de saúde e educação no desenvolvimento das ações do PSE no âmbito da construção de cultura de paz e de direitos humanos, objetivando a articulação orgânica entre essas duas áreas de conhecimento e a interlocução entre seus campos de saberes e práticas, respeitando, sobremaneira, o potencial produtivo do espaço escolar e das unidades básicas de saúde acerca das temáticas em foco.

Com o objetivo de auxiliar o processo de uma cultura de paz e de respeito aos direitos humanos, de propiciar condições para que os profissionais de saúde e educação possam articular teoria e prática, tendo a teoria como guia da ação transformadora e de favorecer o desenvolvimento da responsabilidade social e política desses atores com o desenvolvimento integral dos educandos, é disponibilizado neste caderno algumas Oficinas que esperamos que contribuam com o fortalecimento do planejamento participativo e intersetorial e, conseqüentemente, com o sucesso do Programa Saúde na Escola e em seu município.

## Para início de conversa

Construir uma Cultura de Paz é gerar as transformações necessárias para que a paz seja o norteador de todas as relações humanas e sociais, no sentido de promover a convivência com a diferença e o respeito. São mudanças que vão desde a dimensão dos valores, atitudes e estilos de vida até a estrutura econômica, jurídica e a participação cidadã. Desenvolver a Cultura de Paz supõe trabalhar de forma integrada no intuito das grandes mudanças desejadas pela humanidade – justiça social, igualdade entre os sexos, eliminação do racismo, – eliminação do ageísmo, tolerância religiosa, respeito às minorias, educação e saúde integral, equilíbrio ecológico e liberdade política.

Nesse sentido, o PSE abarca a promoção de ações de Promoção da Cultura de Paz e Direitos Humanos dentre as treze trabalhadas pelo Programa (Portaria Interministerial MS/MEC 1.055/2017) na articulação entre saúde e educação voltada para o desenvolvimento integral dos escolares. Assim, esse Guia é um material complementar ao Caderno Temático de Promoção da Cultura de Paz e Direitos Humanos do PSE.



# OFICINA 1

**Mapa da comunidade  
(ou cartografia social)**

- 👤 **Público-alvo:** Professores, equipe pedagógica e profissionais de saúde.
- 🕒 **Duração:** 2 horas em média, dependendo do número de participantes.
- 🎯 **Objetivo:** identificar as diferentes expressões de violações de direitos humanos no território compartilhado entre saúde e educação e traçar caminhos de ação em rede no território.
- ✍️ **Materiais necessários:** Papel 40 quilos ou Kraft, 4 conjuntos de hidrocores, lápis e borracha, papel A4.



### Atividades:

- O(s) facilitador(es) da oficina apresentam-se e expõem o objetivo do encontro.
- Certifica(m)-se de que a proposta foi compreendida pelos/as participantes.
- O(s) facilitador(es) pedem que os participantes se apresentem para o grupo dizendo a setor pertencem.
- Dividir em subgrupos de cerca de 6 participantes. Cada um irá dispor de uma folha de papel (40kg ou Kraft) e papel A4 e de um conjunto de hidrocores. Cada subgrupo poderá trabalhar com a folha apoiada numa mesa grande ou no chão, de maneira que todos tenham acesso ao papel e às canetas. Os subgrupos são convidados a desenhar conjuntamente um mapa do território compartilhado entre educação e saúde (20 minutos para desenhar o mapa)
- Propõe-se, nesse caso, a elaboração de um mapa temático em que podem ser registrados um ou mais dos tópicos abaixo a partir de símbolos que o grupo pode criar (20 minutos):
  - representar no mapa os principais questões que envolvem os direitos humanos no território, na escola e na unidade de saúde;
  - identificar a atuação de diferentes atores sociais e instituições que colaboram nesse processo;
  - como é a comunicação dos profissionais de educação e saúde com essas instituições;
  - como é a integração entre essas instituições do território
  - o(s) facilitador(es) podem animar o grupo a colocar outras informações importantes para mapear as principais questões sobre os direitos humanos identificados no território e as potencialidades para trabalhar com elas.
- Pode-se utilizar sobre um mapa de base folhas de papel manteiga para registro de novas informações sobre o território, o mapa do passado, o mapa do futuro – o que melhor convier aos objetivos propostos, ao grupo em questão e à disponibilidade de tempo.
- Cada grupo apresenta o seu mapa ao grupo.
- As perguntas a seguir podem nortear a discussão com o grande grupo após as apresentações: o que verificamos como questões a serem problematizadas nesse espaço? Quais as potencialidades encontradas para a garantia de direitos humanos? O que precisa ser feito para melhor articulação entre os serviços e as instituições que podem contribuir para se criar uma proposta metodológica para o exercício da cidadania?

### Finalização:

O(s) facilitador(es) podem construir com o grupo encaminhamentos que visem articular e/ou fortalecer a rede territorial ou municipal.

## OFICINA 2

Como atuar com as situações  
de diversidades, na escola e  
no território compartilhado?

- 👤 **Público-alvo:** Professores, equipe pedagógica e profissionais de saúde.
- 🕒 **Duração:** 2 horas
- 🎯 **Objetivo:** Identificar como a diversidade é percebida e tratada pelos profissionais de saúde e educação e planejar ações intersetoriais de atenção e prevenção.
- 📋 **Materiais necessários:** quadro branco/negro, canetas, papel com o modelo de tabela a ser preenchido de acordo com o número de participantes.

**Atividades:**

- O(s) facilitador(es) da oficina apresentam-se e expõe o objetivo do encontro.
- Certifica(m)-se de que a proposta esteja clara para os participantes.
- O(s) facilitador(es) pedem que os participantes se apresentem para o grupo dizendo a série/ano a que pertencem.
- Conversar com o grupo sobre as principais situações de diversidades violência que são percebidas na sua escola e no território e provocar o grupo a refletir sobre o tema.
- Distribuir a todos uma folha com o quadro abaixo para ser preenchido por cada estudante.

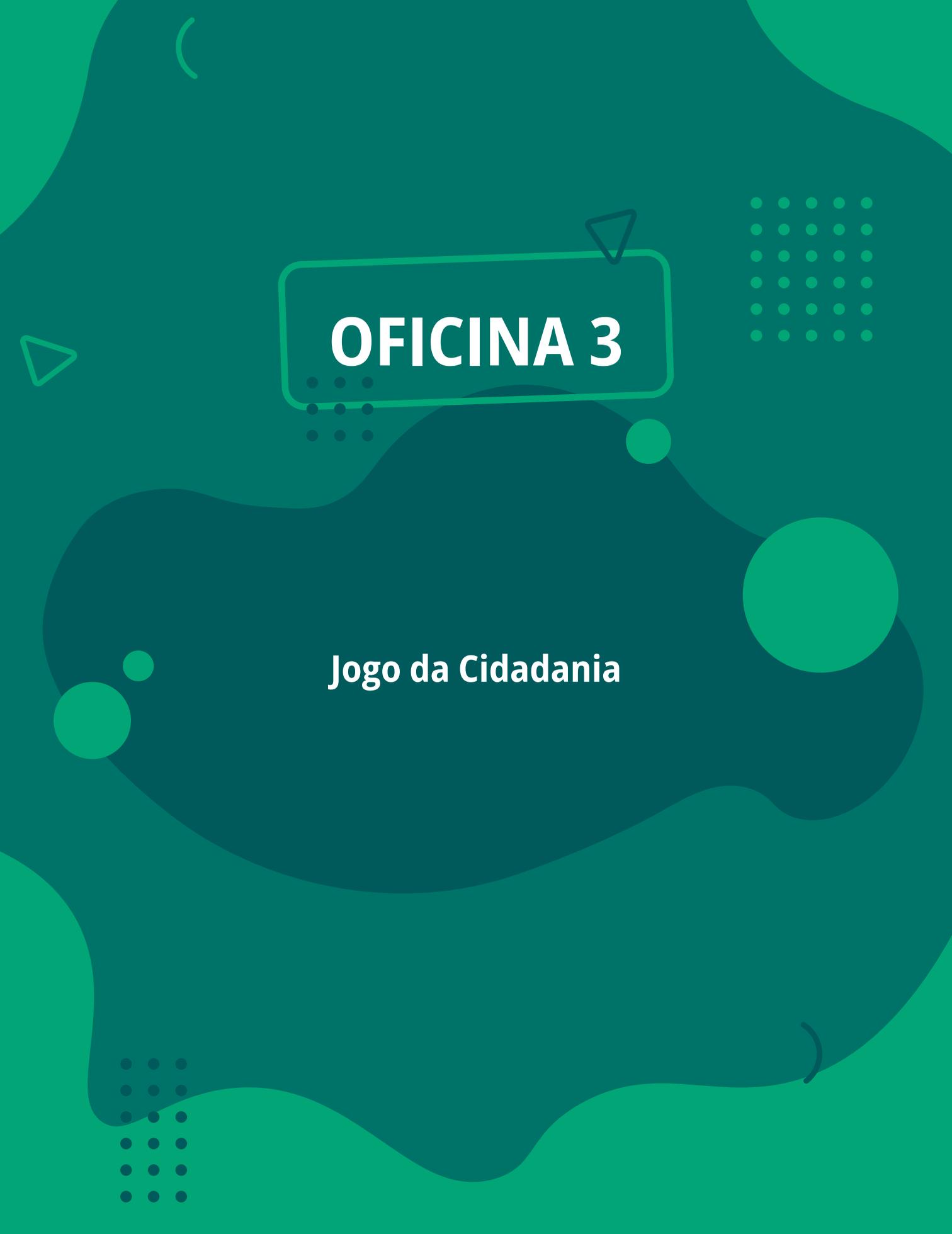
SITUAÇÃO DE DIVERSIDADE	O QUE FOI FEITO?	QUE DIFICULDADES FORAM ENCONTRADAS?	O QUE PODERIA SER FEITO?

- Cada participante apresenta, brevemente, a situação identificada.
- O(s) facilitador(es) registram no quadro, conforme o modelo acima, os exemplos apresentados, montando uma grande tabela com as situações relatadas no quadro negro/branco.

**Finalização:**

O grupo é convidado a observar o quadro e perceber as questões que se destacam, seja pelas coincidências, seja pelo contraste com as demais e compartilhar com os demais no grande grupo. Utilizar vinte minutos, em média, para apresentação das percepções. Como o grupo poderia se organizar intersetorialmente para enfrentar os desafios e as propostas de ação?



The background is a vibrant green with various abstract shapes and patterns. There are several circles of different sizes, some solid and some outlined. There are also clusters of small dots in a grid pattern. A central white rounded rectangle contains the text 'OFICINA 3'.

# OFICINA 3

## Jogo da Cidadania

- 👤 **Público-alvo:** Ensinos Fundamental I, Fundamental II, Médio e EJA
- 🕒 **Tempo de duração:** 2 horas para confecção do tabuleiro do jogo e 2 horas para cada rodada de jogo
- 🎯 **Objetivo:** refletir sobre sua própria realidade social (que inclui: seus valores, atitudes, tradições, estilo de vida, promoção dos direitos humanos, práticas da não-violência, por meio da educação, do diálogo etc.), buscando e sistematizando informações sobre os direitos de cidadania, bem como sobre o funcionamento dos serviços públicos que são (ou não) colocados à disposição da população no território e promover a discussão sobre possibilidades de ação do Programa Saúde na Escola para promover a cultura de paz no território.
- ✍️ **Materiais necessários:** cartolina ou papelão (para tabuleiro), sucatas de muitos tipos e tamanhos para construir o jogo, canetinha, lápis borracha e dados.

### Atividades:

- O(s) facilitador(es) da oficina apresentam-se e expõe o objetivo do encontro.
- Certifica(m)-se de que a proposta esteja clara para os participantes.
- O(s) facilitador(es) pedem que os participantes se apresentem para o grupo dizendo série/ano a que pertencem.
- dividir o grupo conforme os territórios compartilhados do Programa saúde na Escola, ou seja, cada profissional de educação trabalha junto com os profissionais de saúde que atendem sua escola.
- Os grupos constroem um tabuleiro de jogo com os materiais que desejam usar (é importante ter bastante opção de sucata para que a criatividade das pessoas possa ser viabilizada).
- Após a confecção dos tabuleiros, o grupo redige as regras do jogo; é importante lembrar que elas sejam participativas e provoquem a problematização das situações onde os direitos não são garantidos e a própria criação de ferramentas para superação desses desafios por meio do exercício da cidadania.
- Uma forma de testar o material é pedir que os grupos troquem de jogos, leiam as regras e tentem jogar. Posteriormente podem dar um retorno para o grupo que montou o jogo para que seja qualificado ou melhor compreendido.

### Finalização:

Cada jogador anda, ao ritmo dos dados, pelos caminhos de uma cidade fictícia, recebendo salário, pagando impostos e taxas e enfrentando problemas como o desemprego, a falta de médicos nos postos de saúde ou a falta de professores nas escolas, o excesso de agrotóxicos nos alimentos, a destinação do lixo nos centros urbanos etc. O jogador precisará parar de jogar ou retroceder no tabuleiro para encontrar soluções sempre que cai em uma casa que apresente um destes problemas.

## Observações:

O jogo de tabuleiro utiliza dados, é semelhante ao “banco imobiliário ou jogo da vida”. Durante o transcorrer do jogo um jogador pode ficar desempregado, ou ficar sem dinheiro para pagar suas taxas tornando-se um pedinte. Em um determinado instante do jogo, os cidadãos se reúnem em um “conselho” ou um “fórum da cidade”, quando têm a oportunidade de propor soluções para alguns problemas. Mas para isso eles precisam rapidamente chegar a um entendimento sobre qual problema solucionar com os recursos disponíveis. O andamento do jogo, bem como o comportamento dos jogadores, constitui farto material para debate após o seu encerramento. Inumeráveis acontecimentos se colocam para o monitor retomar em uma discussão. Esta deve seguir na direção de evidenciar o fato de que nas cidades não estamos sozinhos e que somos responsáveis também pelos destinos dos outros cidadãos, uma vez que a participação de cada um é fundamental para a solução dos problemas da cidade..

### Referências – Oficinas de cidadania:

Práticas pedagógicas para o envolvimento da juventude na busca de soluções para problemas locais do Projeto contemplado pelo programa Universidade Sem Fronteiras conforme editais SETI 01/2007, de 11 de julho de 2007 e Edital SETI 05/2007 de 06 de setembro de 2007. Disponível em:

 <http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/arquivos/GT3%20Artigo%20Rosangela%20Silva%20Oficina%20de%20Cidadania.pdf>



# OFICINA 4

**Aprendendo os  
Direitos Humanos**

👤 **Público-alvo:** Ensino Fundamental I, II e Médio

🕒 **Tempo de duração:** 1 hora

🎯 **Objetivo:** Trabalhar os conceitos de Direitos Humanos

✍️ **Materiais necessários:** Quadro de conceitos, folha, lápis de cor/giz colorido

### Atividades:

- Convidar os participantes para conversar sobre o que são os Direitos Humanos.
- Apresentar os conceitos (quadro retirado do Caderno Temático de Cultura de Paz e Direitos Humanos):



**Direito à vida e à saúde:** relaciona-se ao cuidado integral, mediante a efetivação de políticas sociais que permitam o acesso e qualidade dos serviços e das ações, ao nascimento, ao desenvolvimento integral e em condições dignas de existência.

**Direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer:** compreende a promoção do pleno desenvolvimento do sujeito, levando em consideração o contexto sociocultural, a singularidade de cada um, com igualdade de condições, com direito a participação social, política e cultural e com respeito mútuo com os seus pares e os educadores em todas as etapas de ensino.

**Direito à convivência familiar:** toda criança tem direito a ser criada e educada num ambiente familiar saudável, independente da configuração de família.

**Direito à convivência pacífica:** é viver em espaço sem violência, salvo de toda forma de negligência, discriminação em ambiente saudável, protegido e acolhedor. É conviver de forma a promover o respeito mútuo.

**Direito à liberdade:** compreende os aspectos relacionados a condições de ir, vir e estar em locais públicos e comunitários; emitir opinião e expressão, crença e culto religioso; brincar, praticar esporte, divertir-se; participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação.

**Direito ao respeito e à dignidade:** consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral do sujeito. É um princípio em que se consideram os diálogos interculturais na efetiva promoção de direitos que garantam às pessoas e grupos viverem de acordo com os seus pressupostos de dignidade.

**Direito à alimentação adequada e saudável:** pressupõe uma alimentação adequada, tanto do ponto de vista de quantidade como de qualidade, garantindo a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e o direito à vida. Inclui atuar no combate à fome, à pobreza, além da promoção da alimentação adequada e saudável.

**Igualdade de direitos:** diz respeito à necessária condição de igualdade na orientação das relações entre os seres humanos. Está ligado à ampliação de direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais a todos os cidadãos e cidadãs, com vistas a sua universalidade, sem distinção de cor, credo, nacionalidade, orientação sexual, idade, e local de moradia.

**Respeito às diferenças e às diversidades:** refere-se ao enfrentamento dos preconceitos e das discriminações, garantindo que diferenças não sejam transformadas em desigualdades. O princípio jurídico-liberal de igualdade de direitos do indivíduo deve ser complementado, então, com os princípios dos direitos humanos da garantia da alteridade entre as pessoas, grupos e coletivos. Dessa forma, igualdade e diferença são valores indissociáveis que podem impulsionar a equidade social.

- Dividir os participantes em 8 grupos menores, de modo que cada grupo fique com um dos temas apresentados.
- Solicitar que cada grupo produza desenhos, paródias ou outras expressões criativas relacionadas ao direito recebido.

### **Finalização:**

Solicitar que cada grupo apresente sua produção ao grupo e conversar sobre a importância dos Direitos Humanos na vida.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação. [Clique aqui](#) e responda a pesquisa.

DISQUE SAÚDE **136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[bvsmms.saude.gov.br](http://bvsmms.saude.gov.br)

Em cooperação



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

Governo  
Federal